

DOMINGO DE PENTECOSTES

1. O domingo de Pentecostes, cinquenta dias depois da Páscoa, encerra o período em que a Igreja celebra a Ressurreição do Senhor.

A festa da Páscoa são cinquenta dias de alegria para a Igreja inteira. O mais interessante é que a dádiva do Espírito Santo à Igreja ocupa este ciclo do tempo litúrgico. O mistério pascal é único, isto é, a morte e a ressurreição de Cristo, a Ascensão do Senhor ao Céu e o dom do Espírito Santo acontecem no mesmo instante. Poderá então dizer-se que Jesus prometeu o Espírito Santo na proximidade da sua morte (Jo 14,26), entregou o Espírito Santo aos Apóstolos no dia da Ressurreição quando lhes apareceu no Cenáculo (Jo 20,23) e, finalmente, manifestou o Espírito Santo no dia de Pentecostes, com sinais e prodígios extraordinários (Act 2,1-11).

O Senhor deu a garantia de não os deixar órfãos, uma vez que o Paráclito, o consolador, ficaria com eles para sempre. Aliás, será o Espírito Santo a fonte de unidade, na Igreja que tem precisamente na unidade o seu valor mais relevante.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

2. O Evangelho de João é muito claro ao dizer que, na tarde do dia da Ressurreição, Jesus apareceu aos Apóstolos quando eles estavam reunidos no Cenáculo. Por várias vezes lhes disse “a Paz esteja convosco” (Jo 20,19.21), e depois soprou sobre eles dizendo “recebei o Espírito Santo” (Jo 20,22). Aliás, com o dom do Espírito Santo ofereceu-lhes também o poder de perdoar os pecados: logo ao ressuscitar, Jesus associou o colégio apostólico a uma missão que só pertencia a Deus. Perdoar foi uma dádiva maravilhosa concedida a homens pecadores, reveladora da grande dignidade que Jesus queria revelar aos sacerdotes.

3. O dia de Pentecostes é uma epifania, isto é, um momento de revelação do Senhor. Os Actos dos Apóstolos descrevem-no com uma extraordinária manifestação de sinais: os Apóstolos, reunidos no mesmo lugar, presenciaram, sem ilusões: o rumor vindo do Céu; as línguas de fogo sobre cada um deles; as linguagens diversas que todos entendiam, isto tudo era a expressão do momento extraordinário que se estava a viver; a multidão de gente vinda de todos os lugares e que assistiram a todos estes sinais; a diversidade de pessoas, de origens e culturas; e todos ouviram proclamar na sua própria língua as maravilhas de Deus.

Este acontecimento é contado com um realismo tal que não admite contradição, pois foram cerca de 3.000 as pessoas que aderiram à fé, tal foi a emoção com que viveram todo este momento.

Compreende-se que, perante a transformação dos Apóstolos, toda agente ficasse admirada (Act 2,6). Puderam então começar a pregar Jesus Cristo Ressuscitado.

È PELO ESPÍRITO SANTO QUE FORMAMOS UM SÓ CORPO

4. A terceira leitura desta liturgia, constituída pelo capítulo 12 da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios é muito bela e elucidativa.

Aqui fica muito bem definido que é na força do Espírito Santo que se consegue a unidade da Igreja. Pode haver variedade de vocações, de funções, de carismas, mas é uma só a fé, um só o baptismo, um só o Deus que é Pai de todos.

Esta leitura termina com uma afirmação da unidade: “Um só Espírito para constituirmos um só Corpo. A todos nos foi dado a beleza de um só Espírito.” (I Cor 12,13)

O PENTECOSTES É A FESTA DO ESPÍRITO SANTO

5. O Espírito Santo vem:

- *Para ficar para sempre com eles* (Lc 24,49), como presença constante, para lhes ensinar toda a verdade e os ajudar a viver como Jesus pediu, quer aos discípulos de então, quer aos cristãos de hoje;
- *Para lhes recordar o que tivessem esquecido* (Jo 14,26) até porque sendo a mensagem tão profunda, os discípulos tinham, humanamente, dificuldade em recordar-se de tudo;
- *Para os unir no amor* e lhes dar coragem para continuarem a ser fiéis, mesmo nas horas de mais dificuldade, e para serem um só como Jesus e o Pai são um só (Jo 17,20);
- *Para anunciar as muitas coisas que iriam acontecer* (Jo 16,13), acompanhando-os em toda a missão para a qual haviam sido chamados.

Neste contexto, comprehende-se a acção do Espírito Santo; ela implica, para o cristão, a força recebida no Baptismo e na Confirmação; a acção do Espírito constitui a energia que acompanha toda a vida do cristão, sempre e em qualquer circunstância.

Nós, os cristãos do terceiro milénio não podemos deixar de viver segundo o Espírito, porque só assim nos assumiremos como filhos de Deus, capazes de transformar o mundo. E há tanto para transformar!

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO (que lembramos da Catequese)

6. O Espírito Santo vem, com os seus sete dons.

Viver como cristão é tão exigente que se torna necessária a força do Espírito Santo, como apoio constante à inteligência, à vontade, à sensibilidade e à afectividade. Assim se distribuem os sete dons:

- *Para iluminar a inteligência humana*, o Espírito concede-nos os dons da sabedoria (para aceitar o mistério de Deus), do entendimento (para compreender as verdades que nos vêm de Deus), da ciência (para ver os acontecimentos humanos à luz de Deus);
- *Para fortalecer a vontade*, o Espírito dá-nos o dom do conselho (para discernir sobre aquilo que é melhor) e o dom da fortaleza (para decidir com coragem, mesmo nas horas mais difíceis);
- *Para apoiar o que diz respeito aos afectos*, onde também Deus tem lugar: recebemos o dom da piedade (para amar de maneira proporcional ao amor que Deus nos tem), o dom do temor de Deus (não é ter medo de Deus, é ter receio de não amar a Deus quanto Ele merece e tem direito de ser amado por nós).

Os sete dons do Espírito Santo são uma mais-valia para a vida cristã, que, sem eles, dificilmente o cristão se realizaria na entrega sem limites ao Deus que nos quer salvar, ao Senhor Jesus Cristo que veio redimir a humanidade.

OS FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO (Também nos lembramos...?)

7. O Espírito Santo deixa-nos os seus frutos.

Quem lê a Carta de São Paulo aos Gálatas, descobre como o Espírito transforma completamente o homem, porque “é este o fruto do Espírito Santo: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e autodomínio” (Gl 5, 22-23)

Se todos os seres humanos, na política, na economia, na ciência, na educação, na saúde, e também na família, na amizade e na vida social, se deixassem conduzir pelo Divino Espírito, todos

frutificariam e contribuiriam para a felicidade de todos e não havia tempo para guerras. Apenas paz, amor e alegria!

Que ao menos os cristãos se deixem conduzir pelo Espírito e frutifiquem em dons espirituais.

Lembremos, contudo, que o fundamental do Espírito Santo é que é fonte de unidade. Na comunidade cristã há muitas vocações, muitas funções, muitos carismas, mas é um só o Espírito.

8. A VIRGEM MARIA, MÃE DA IGREJA estava também presente no Cenáculo, juntamente com os Apóstolos, quando o Espírito Santo desceu sobre todos eles. Ela é a Mãe de todos os cristãos e, como referiu o Papa Francisco, ela é “A Mãe, que estava junto à cruz e acolheu todos os homens, personificados no discípulo amado (...) tornando-se a amorosa Mãe da Igreja, que Cristo gerou na cruz, dando o Espírito.(...).”

A todos os amigos e amigas, votos de uma nova semana iluminada pelo Espírito Santo e acompanhada pelo amor maternal de Maria.

António Costa Pires

P.S. O autor não segue o novo Acordo Ortográfico.